

# TODOS PELO COLISEU: O espetáculo que celebra 30 anos do movimento cívico da cidade do Porto em defesa do seu símbolo cultural

written by Maria João Coelho | 31 de Outubro, 2025



Ontem à noite, o **Coliseu** encheu para celebrar a maior mobilização da cidade em defesa da sua sala icónica. **30 anos depois** pretendeu-se recriar o espetáculo que no “**Verão quente**” de 1995 simbolizou uma das mais notáveis mobilizações cívicas da história recente do Porto.

O movimento “**0 Coliseu é nosso**” nasceu da oposição popular à tentativa de venda do Coliseu do Porto à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e acabou por transformar-se num símbolo

duradouro da defesa do património e da identidade cultural da cidade.



DR | Manifestação em defesa do Coliseu do Porto

Muito antes de se tornar palco de lutas cívicas, o **Coliseu do Porto** ergueu-se em 1941 sobre o antigo Salão Jardim Passos Manuel, inaugurado em 1908 como Salão de Cynematographo, espaço que se afirmou imediatamente como um sucesso, o que levou o seu proprietário, o empresário de teatro Luíz Alberto Faria de Guimarães, a realizar uma profunda remodelação e ampliação. Com o passar das décadas, o salão tornou-se insuficiente para as ambições culturais da cidade. Em 1938, o Salão Jardim Passos Manuel foi desativado, abrindo caminho à construção do edifício do Coliseu.

Propriedade da Companhia de Seguros Garantia, o Coliseu do Porto abriu as portas a 19 de dezembro de 1941, com um Sarau de Gala, e logo a programação revelou uma vocação eclética, com ópera, ballet e variedades, um traço que permanece até aos nossos dias no seu ADN.

Entre as décadas de 1940 e 1960, o palco do Coliseu recebeu

grandes nomes nacionais e internacionais como **Beatriz Costa**, **Hermínia Silva**, o mimo **Marcel Marceau** e o bailarino **Rudolf Nureyev**. Montagens de ópera como **La Bohème** e **Rigoletto**, apresentadas pela **Orquestra Sinfónica Nacional** e pelo **Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos**, partilhavam a agenda com projeções de êxitos como **West Side Story** e **Música no Coração**. Também o **Festival da Canção Portuguesa** encontrou aqui uma das suas casas mais emblemáticas.



Concerto inaugural a 19 de Dezembro de 1941 | DR

Em 1991, o **Coliseu do Porto** celebrou o seu **cinquentenário** com um concerto especial de homenagem ao espetáculo inaugural de 1941. Intitulado "**Concerto Inaugural**", o evento recriou o primeiro momento musical da história da sala, com a **Orquestra do Porto Régie-Sinfonia** sob a direção do maestro **Jan Lathan-Koenig**. Ao piano, **Helena Moreira de Sá e Costa**, acompanhada pelo seu discípulo **Pedro Burmester**, interpretou obras de **Johann Sebastian Bach**, evocando a tradição clássica que marcou o nascimento do Coliseu.

E a história do Coliseu poderia ter ficado por aí, quando em março de 1995 surgiu a notícia da sua venda à IURD. O jornalista **Valdemar Cruz**, que também ontem lançou o seu livro "**O Coliseu é nosso**" conta como nesse Agosto "**o telefone fixo**

*da casa do ator Júlio Cardoso tocou incessantemente numa chamada de Avelino Tavares a anunciar sobressaltado que o Coliseu tinha sido vendido à IURD e que era necessário fazer alguma coisa.”* Sucederam-se vários telefonemas em várias casas, as rádios e os jornais do Porto divulgaram amplamente a situação e despoletaram o espírito combativo dos portuenses.



Miguel Guedes recebeu a “Medalha de mérito Cultural” atribuída à Associação Amigos do Coliseu do Porto, pela ministra da Cultura e Desporto, Margarida Balseiro Lopes. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Nas palavras de **Miguel Guedes**, presidente da Associação Amigos do Coliseu do Porto *“Há 30 anos, A mobilização de cidadania, única e talvez irrepetível, foi peça fundamental para a inversão de um destino que parecia traçado, obrigando todos a assumirem a sua responsabilidade.”*

**Miguel Guedes**, que recebeu esta noite das mãos da Ministra da Cultura e Desporto, **Margarida Balseiro Lopes**, a **Medalha de Mérito Cultural** atribuída à **Associação Amigos do Coliseu do Porto**, reforçou o papel essencial das gentes do Porto quando

agradeceu ao povo, à cidade. Colocando a questão de modo inverso: **"O que teríamos perdido se o Coliseu tivesse terminado há 30 anos? Comos seríamos e o que seria desta cidade sem o Coliseu? O poder das pessoas, dos portuenses que não vergam continua a ser essencial, pois, nada é garantido."** Um apelo à vigilância constante, que os artistas que uma vez mais se uniram para recriar uma noite histórica e memorável não se cansaram de afirmar.

Neste espetáculo feito de memórias, de referências e de grandes nomes evoca-se a identidade cultural da invicta. Uma referência que começou com as vozes masculinas do **Orfeão Universitário do Porto** que fizeram vibrar uma plateia que elevou a voz desde o início dos primeiros acordes de **"Porto sentido"** de **Rui Veloso**, reforçando desde a primeira estrofe **"Quem vem e atravessa o rio..."** – o símbolo maior do amor e da identidade do Porto.



Orfeão Universitário do Porto. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

**António Pinho Vargas**, a solo no piano representou essa figura

tutelar da história da música no Porto, de quem foi aluno, a pianista Helena Sá e Costa (1913-2006), a quem coube abrir o concerto de 7 de Setembro de 1995, ela que tinha também tocado no serão inaugural do Coliseu do Porto a 19 de Dezembro de 1941. A serenidade do piano possibilitou recriar memórias de sempre que ecoam nestas paredes e eternizam a excelência musical portuense.

António Pinho Vargas

1 de 4



António Pinho Vargas. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



António Pinho Vargas. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



António Pinho Vargas. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



António Pinho Vargas. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

---

O Coliseu voltou a vibrar e levantou-se, cantando em uníssono com **Rui Reininho “é a pronúncia do Norte”** mostrando a sua atitude orgulhosa e frontal com sotaque e identidade. Os **GNR** galvanizaram o Coliseu, atualizando na canção a voz e o carácter do Porto.

GNR  
1 de 9



GNR. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR: Rui Reininho. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



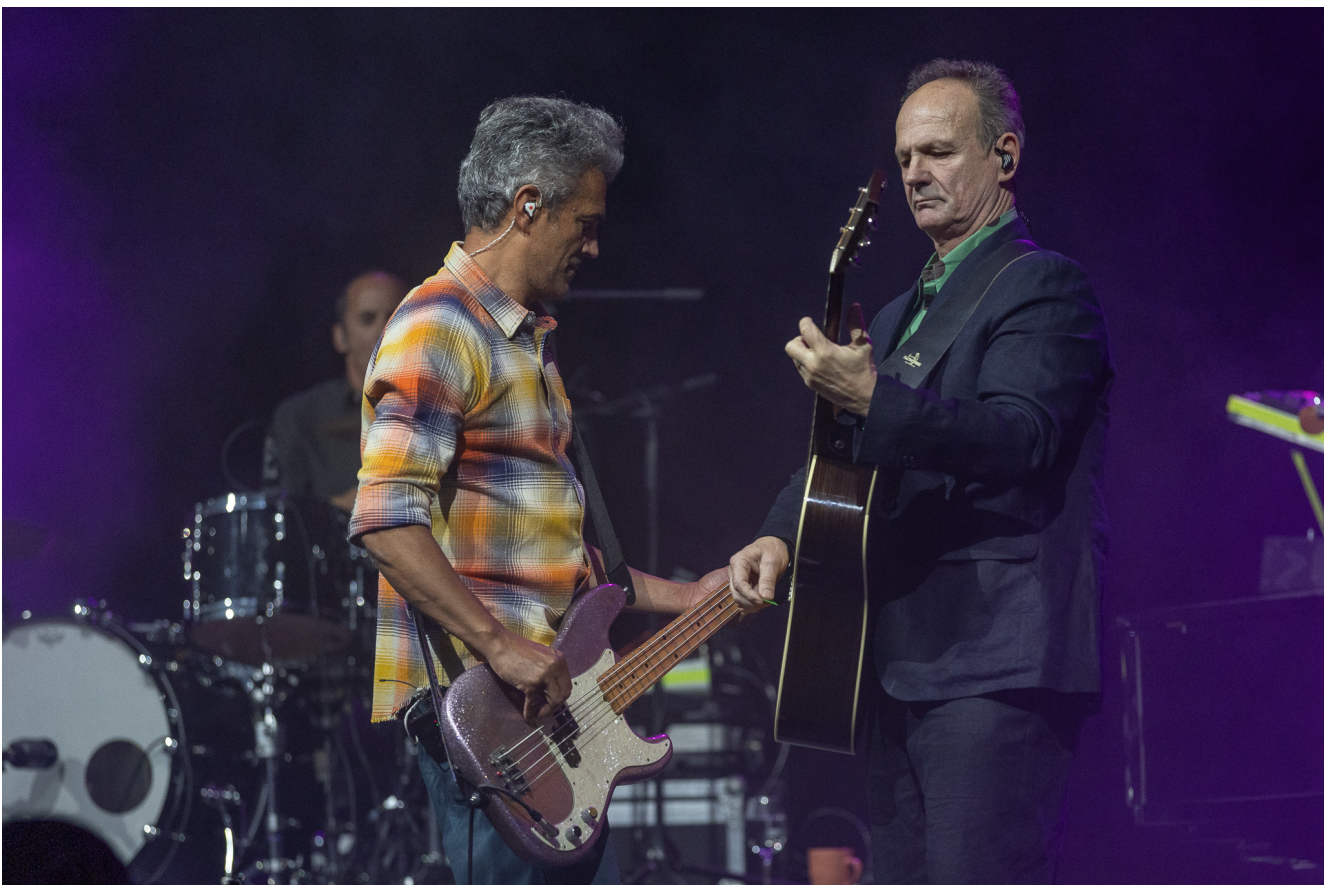
GNR: Jorge João. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR: Tóli César Machado. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR: Tóli César Machado. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR: Jorge João e Tóli César Machado. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR: Rui Reininho. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



GNR: Jorge João e Tóli César Machado. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

---

Voz com personalidade e lutas próprias, com humor peculiar, acentuados nas palavras e no humor de **Óscar Branco**. No Porto, o humor nunca é leve – é sério na sua ironia. Surge como arma e escudo, capaz de desmontar o poder com graça e de unir as pessoas em volta de uma causa. Durante a luta pelo Coliseu, esse humor foi um modo de afirmar a autonomia e o orgulho da cidade, sem precisar de grandes discursos.

Óscar Branco

1 de 8



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



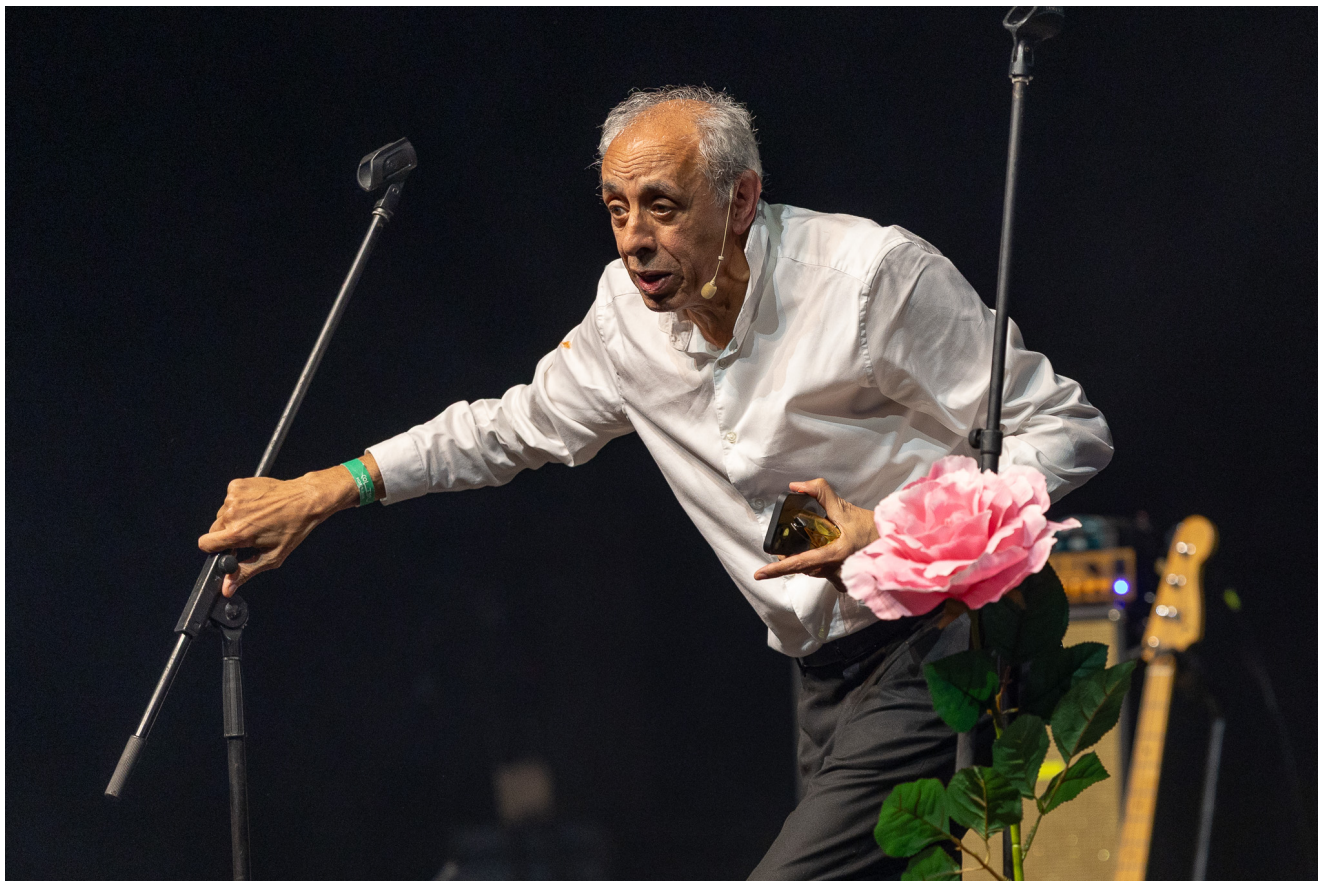
Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Óscar Branco. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Palavras igualmente emotivas surgiram na declamação de **José**

**Carlos Tinoco**, evocando poeta portuense **Paulo Arunhosa**, e nas apresentações simples e envolventes de **Júlio Magalhães**, que reforçavam o vínculo entre cultura, memória e identidade portuense.



José Carlos Tinoco e Domingos Alves. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

A expressão cultural, autêntica e provocatória da cidade é também sinalizada com o regresso de **“Amarguinhas”** – numa explosão de alegria e cor que atesta o lugar simbólico das vozes críticas e irreverentes do Porto.

Desde o nome sugestivo e provocatório **“Amarguinhas”** ao seu êxito **“Just Girls”**, passando por fãs ousados que encarnam a alma local, o grupo celebra uma cultura que ri de si própria, desafia convenções e transforma o humor em forma de intervenção. As enigmáticas **“Amarguinhas”** puseram o Coliseu a dançar – e, com a música sempre a subir, ninguém ficou indiferente. Até alguns fãs, vestidos e com perucas a preceito, fizeram da noite uma festa tão teatral quanto popular – uma celebração viva da identidade portuense.

Amarguinhas  
1 de 10



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz), Tchini (Fatucha Leite) e Pat (Patrícia Lourenço). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz) e Tchini (Fatucha Leite).  
FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Tchini (Fatucha Leite). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz), Tchini (Fatucha Leite) e Pat (Patrícia Lourenço). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Tchini (Fatucha Leite). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas: Cris (Cristina Cruz). FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Amarguinhas. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Outra banda, que teve presença ativa no movimento cívico foram os **BAN**. Com uma atuação energética e emotiva, os **BAN** recuperaram temas emblemáticos do seu repertório, recordando a época em que a música portuguesa se juntou em protesto e solidariedade. O público respondeu com entusiasmo, reforçando o sentimento de pertença e identidade que o Coliseu representa para a cidade.

1 de 13



BAN: Ana Deus e João Loureiro. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: João Loureiro. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Ana Deus e João Loureiro. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Ana Deus e João Loureiro. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Rui Fernandes. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Rui Fernandes. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: João Loureiro e Ana Deus. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Ana Deus. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Ana Deus. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: João Loureiro e Ana Deus. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Rui Fernandes, Ana Deus e João Loureiro. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: João Loureiro e Rui Fernandes. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



BAN: Rui Fernandes. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Um dos mais antigos filhos da cidade, ainda cheio de energia, entrou em palco – desta vez sem as bolas nem o malabarismo, mas com vibrantes aplausos que fizeram as paredes tremer ao som de “**Soube-me a pouco, soube-me a pouco...**”.

**Sérgio Godinho**, o cantor portuense tantas vezes celebrado, regressou uma vez mais à luta, com a mesma lucidez e generosidade de sempre, para lembrar que a cultura é também uma forma de resistência – e, acima de tudo, de amor à cidade.

Sérgio Godinho c/ Filipe Raposo

1 de 6



Sérgio Godinho e Filipe Raposo. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Sérgio Godinho e Filipe Raposo. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Sérgio Godinho e Filipe Raposo. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Sérgio Godinho e Filipe Raposo. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Sérgio Godinho e Filipe Raposo. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Sérgio Godinho e Filipe Raposo. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

---

Bem vivas nas memórias de muitos dos presentes estão ainda as imagens de **Pedro Abrunhosa** algemado às portas do Coliseu – gesto icónico que, em 1995, levou milhares de pessoas a não arredarem pé da Rua Passos Manuel.

Esta noite, já não se gritou **“O Coliseu é nosso, carago!”**, mas o espírito era o mesmo: o de quem resiste.

O Coliseu iluminou-se com as luzes dos telemóveis e, em unísono, cantou-se **“Socorro, estou apaixonado”** – com a mesma paixão de quem sabe resistir na sua cidadania e a certeza que amar a cidade é dos mais nobres atos de cidadania.

Esta noite, viveu-se no Coliseu um remake emocional que reavivou a memória coletiva e celebrou a preservação do Coliseu como valor simbólico e estratégico – expressão maior do poder da cidadania organizada.

Pedro Abrunhosa



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa: . FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão



Pedro Abrunhosa. FOTO: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

A celebração recordou a importância do património cultural na

construção da identidade urbana e a capacidade de uma comunidade se mobilizar por aquilo que considera seu. Como o próprio **Pedro Abrunhosa** salientou, **“As salas de espetáculo precisam de permanecer no coração das cidades...”** – e o Porto mostrou, mais uma vez, que sabe lutar por esse coração.

No Porto, a cultura não é apenas espetáculo – é pulsação, memória e resistência. E, enquanto o Coliseu tiver luz, o coração da cidade continuará a bater.

Como lembrou Sérgio Godinho: **“Viva o Coliseu. É nosso.”**

*Fotos: ANTÓNIO PROENÇA | OCIDADÃO*